

O agronegócio é o seguinte

Na rota da pecuária sustentável

APIORA das contas externas nos últimos meses constitui um dos pontos centrais de preocupação da economia brasileira. De fato, o saldo das transações correntes em 2013 deverá ser deficitário, com uma cifra negativa superior a US\$ 70 bilhões. Trata-se de um resultado preocupante, pois a deterioração ocorre em ritmo acelerado e com poucas perspectivas de reversão no curto prazo. Em grande medida, são os efeitos da perda de dinamismo das economias desenvolvidas na década passada e a crise de 2008.

Esse fenômeno apenas acentua a dependência brasileira do financiamento externo para fechar suas contas. Neste momento, dada a conjuntura de predominância da liquidez internacional ainda prevalecente no cenário global, esse não é um problema. As taxas de juros próximas a zero nas principais economias do mundo, ante um desempenho econômico com demonstrações de poucos sinais de recuperação consistente, indicam um quadro sem mudança no curto prazo. Com juros positivos no Brasil, fica fácil cobrir o déficit com capital especulativo.

No mercado internacional, os dois mais importantes ativos transacionados são os títulos da dívida norte-americana e o petróleo, nesta ordem. Qualquer movimento neles gera mudanças nos mercados de outros bens, como as ações, os títulos privados ou públicos, as cotas de fundos de investimentos etc. Em outubro, um impasse entre os dois principais partidos norte-americanos, o Democrata e o Republicano, quanto à política fiscal do presidente Barack Obama gerou um importante efeito adverso sobre o mercado de títulos da dívida dos Estados Unidos. Este impasse poderá ser sentido em todos os demais mercados, inclusive no mercado de *commodities* agrícolas.

A proximidade da 9ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), a ser celebrada em Bali, Indonésia, de 3 a 6 de dezembro próximo, desperta natural atenção. Com a nova dinâmica de trabalho estabelecida pelo novo diretor-geral, o embaixador brasileiro Roberto Azêvedo, a intensidade e a objetividade das negociações ganharão novos ares. Além deste, outros assuntos relacionados a acordos comerciais são abordados por Vera Thorstensen, professora da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas e coordenadora do Centro de Comércio Global e Investimento da EESP-FGV, em entrevista à *Agroanalysis*.

No açúcar, a reação à redução dos preços no mercado internacional provoca mudanças em alguns dos principais fundamentos do mercado mundial. A revisão das estimativas de produção aponta para uma queda significativa do excedente mundial. A safra mundial 2012/13 encerrou com uma sobreoferta de 9,66 milhões de toneladas de açúcar, valor cru equivalente. Para o ciclo de 2013/14, a estimativa indica excedente de apenas 2,36 milhões de toneladas. As principais revisões ocorrem na Rússia, União Europeia, Colômbia, Tailândia e Brasil.

A safra de verão começa a todo vapor no Brasil, rumo a novo recorde de produção, caso não ocorram problemas climáticos ou outras surpresas desagradáveis. Cerca de 85% da colheita correspondem a milho e soja. O primeiro perde área na primeira safra e apresenta resultado negativo; o segundo ganha espaço, com resultados econômicos favoráveis, mas não tão bons como na temporada passada.

Caderno especial da *Agroanalysis* trata da cadeia produtiva da agropecuária. Recentemente, a FAO lançou o estudo intitulado “Lidando com a pecuária através da mudança climática”, em que analisa a sua importância sob o ponto de vista da emissão e da redução dos gases do efeito estufa (GEE). O documento faz uma avaliação detalhada da magnitude, fonte e via de emissões da bovinocultura, a partir de simulações de cenários, análises de ciclos de vida e coletas de séries estatísticas. Nessa direção, a iniciativa de se criar o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável demonstra uma antecipação de postura e alinhamento com as suas demandas futuras.

Em um cenário em que a demanda mundial por alimentos, fibras e energia aumenta significativamente, o Brasil assume um papel ainda mais relevante em pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção e exportações vinculados a atividades agropecuárias. Por outro lado, as dimensões continentais do País dificultam o acompanhamento da ocupação do solo, importante para definir a aptidão ou restrição para a expansão e a intensificação da atividade agropecuária. Nesse contexto, a Embrapa Monitoramento por Satélite desenvolveu o SOMABRASIL (Sistema de Observação e Monitoramento da Agricultura no Brasil), para integrar variáveis censitárias e dados gerados a partir do sensoriamento remoto, permitindo diferentes níveis de acesso e análise para o monitoramento das atividades agropecuárias e a realização de mapeamentos e zoneamentos. ■